

GESTÃO PATRIMONIAL: perspectivas do controle contábil e extra contábil de acervos bibliográficos físicos em bibliotecas de instituições públicas federais

ASSET MANAGEMENT: perspectives of accounting and extra accounting control of physical bibliographic collections in libraries of federal public institutions

GESTIÓN DE ACTIVOS: perspectivas de la contabilidad y el control extracontable de bienes bibliográficos físicos en bibliotecas de instituciones públicas federales

Isaias Cristino Esteves Barreto

Mestrando do programa de Pós-graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação na Universidade Federal do Tocantins, Bibliotecário-documentalista da Universidade Federal do Tocantins. Especialista em Avaliação de Ambientes Informacionais - UFG e em Letramento Informacional - Educação para informação-UFG.
icebarreto@gmail.com, icebarreto@uft.edu.br

 0000-0003-2116-8243

Francisco Gilson Rebouças Porto Júnior

Doutor em Comunicação e Cultura Contemporânea pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (FACOM-UFBA). Professor na Universidade Federal do Tocantins, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade (PPGCOM-UFT) e no de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT-UFT).
gilsonportouft@gmail.com.

 0000-0002-5335-6428

Wendell Eduardo Moura Costa

Doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Campina Grande. Professor do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins-IFTO. wendell@ifto.edu.br.

Correspondência: 109 N. Av. NS 15, s/n, CEP: 77001-090 – Palmas, TO – Brasil.

Recebido: 02.01.2022.

Aceito: 03.02.2022.

Publicado: 01.03.2022.

RESUMO:

As particularidades inerentes aos diversos tipos de bibliotecas as configuram como um ambiente propício à implementação de inovações em seus processos administrativos. Como um desses processos destaca-se a gestão patrimonial dos acervos bibliográficos físicos, que se consolida como fulcral na estrutura organizacional das bibliotecas, nessa pesquisa especificaremos as bibliotecas das universidades públicas federais que corroboram com essa perspectiva. A presente pesquisa tem o objetivo de apresentar fatores que podem interferir na qualidade da gestão patrimonial dos acervos bibliográficos físicos com o propósito de oportunizar uma reflexão sobre a possibilidade de implementar inovações junto ao processo. A pesquisa foi delineada metodologicamente através da pesquisa bibliográfica, que permitiu aos pesquisadores terem um embasamento teórico construtivo sobre o que já foi estudado na temática. Como resultado, tornou-se perceptível a complexidade do processo de segurança do acervo bibliográfico físico frente à vulnerabilidade dos materiais informacionais e a quantidade de variáveis que agem sobre eles, intensificando esse cenário de degradação.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Patrimonial; Biblioteca Universitária; Acervo Bibliográfico Físico.

Introdução

Para o seu funcionamento, as bibliotecas necessitam de materiais informacionais para constituir o acervo bibliográfico. A partir de sua consolidação, torna-se necessário que os acervos bibliográficos sejam geridos de forma eficiente, sendo fundamental qualificar o controle desses materiais que se constituem em patrimônio da instituição. Gerir um acervo bibliográfico é uma atividade complexa, visto que a vulnerabilidade que

circunda tais materiais tonifica a complexidade da gestão. A falta de um instrumento que contemple todas as questões inerentes à gestão dos acervos bibliográficos e às particularidades de cada biblioteca explica a complexidade de se estruturar uma metodologia para a gestão patrimonial dos acervos das bibliotecas que venha a constituir um efetivo instrumento de suporte à administração de bibliotecas.

Frente às particularidades que circundam as bibliotecas universitárias, que propiciam múltiplas possibilidades de implementação de inovações de processos, o presente estudo tem o objetivo de apresentar reflexões acerca do protocolo necessário para desenvolver a gestão patrimonial de acervos bibliográfico físicos, de modo que seja possível garantir a segurança dos materiais informacionais. Entendemos que segurança é

[...] o conjunto de elementos que formam um plano definido para impedir danos e combater os agentes prejudiciais à instituição. Compreende a proteção dos bens, dos acervos e dos usuários, tendo em vista prolongar e proteger a vida útil do monumental acervo da biblioteca para futuras gerações (SPINELLI JÚNIOR, 2009, p. 8).

A pesquisa consiste em uma revisão de literatura, partiu da realização de levantamento bibliográfico com o intuito de ampliar a compreensão de aspectos inerentes à gestão de processos patrimoniais de acervos bibliográficos físicos. Foram pesquisados conteúdos das áreas de administração, contabilidade e biblioteconomia. As consultas se deram em livros, periódicos, dissertações, teses, manuais, leis, decretos e instruções normativas que estabelecem a base legal e administrativa sobre gestão patrimonial.

2 Gestão Patrimonial

A gestão patrimonial perpassa por etapas, sendo essencial seu cumprimento para garantia de eficiência, haja vista que vários fatores atuam no processo. A base legal e administrativa que versam sobre o processo de gestão patrimonial denotam compromissos aos partícipes em todos os estágios, indica as responsabilidades e cuidados que devem ser tomados para o controle efetivo e sugestionam tomadas de decisões a partir do instante em que se projeta a aquisição de um bem. Trata-se de um processo fulcral na estrutura organizacional das instituições que buscam servir à população, de modo a conceder o acesso e a oferta de diversos serviços, que para isso, faz-se necessário uma infraestrutura que torne possível a utilização do que é público¹.

¹ No estudo entende-se público como o lugar que está aberto a toda sociedade, relativo ou pertencente um povo, a uma coletividade.

De acordo com Coutinho (2004, p. 10) “bens são todas as coisas que, por constituírem objeto de fruição humana, representam uma utilidade ou uma riqueza e são suscetíveis de apropriação, inclusive os dinheiros, direitos e obrigações”. O conjunto de bens e direitos, tangíveis ou intangíveis, onerados ou não, adquiridos, formados ou mantidos com recursos públicos ao longo do tempo, integrantes de qualquer entidade pública ou de uso comum, que seja portador ou represente um fluxo de benefícios futuros inerentes à prestação de serviços públicos se caracterizam como patrimônio público (USP, 2013).

A gestão patrimonial consiste no desenvolvimento de atividades que assegurem, por meio de registros e relatórios, a coleta de dados relativos à identificação, existência, quantidade, localização, condições de uso e histórico dos bens patrimoniais, desde a sua primeira inclusão no patrimônio, até a sua baixa final, seja qual for o motivo (MATIAS, 2015). As informações geradas a partir da realização dessa atividade subsidiará as tomadas de decisões a fim de qualificar o controle patrimonial dos bens da instituição.

Torres Júnior e Silva (2003) argumentam que é dever de toda instituição possuir em sua estrutura administrativa uma unidade ou departamento responsável pelo controle do patrimônio. A divisão em controles contábeis e extracontábeis em áreas, departamentos ou setores distintos podem somar ao processo, as particularidades de que cada controle estimula condutas díspares para a tratativa de cada aspecto.

[...] Por exemplo, o patrimônio físico é gerenciado levando-se em consideração algumas tarefas como: distribuição, emissão de termos de responsabilidade, guarda, recolhimento e redistribuição dos bens, baixa, alienação, realização de inventários. Já do ponto de vista da contabilidade são realizados alguns tipos de análises, registros patrimoniais, correções monetárias, cálculos de depreciação e amortização do ativo fixo (SANTOS, 2010, p. 51).

Para maior eficiência da gestão patrimonial, a realização do registro adequado de todos os bens adquiridos por recursos orçamentários ou não orçamentários que estão disponibilizados na instituição são obrigatórios, sejam para o uso da comunidade ou pelos servidores que dependem da estrutura para desenvolvimento de suas atividades. A partir do registro, é essencial que constantemente os bens sejam atualizados contabilmente e fisicamente, assim como todas as movimentações e saídas devem ser registradas. Ademais, os bens devem ser identificados individualmente e estarem vinculados a um local específico, sob a responsabilidade de um servidor, o detentor da carga patrimonial.

A realização de inventários físico-contábil fornece as informações para a execução dessas atividades e permitem a identificação de equívocos na gestão, possibilitando que

os ajustes necessários sejam realizados pelo setor competente. Vale salientar que é dever do gestor “seguir a legislação pertinente que orienta e disciplina os controles contábeis e extracontábil e procedimentos necessários para o gerenciamento desses recursos” (FIGUEIREDO, 2015, p. 26).

O desenvolvimento do controle contábil se dá a partir de práticas típicas da contabilidade aplicada ao setor público, que consiste no “[...] ramo da ciência contábil que aplica, no processo gerador de informações, os princípios fundamentais de contabilidade e as normas contábeis direcionados ao controle patrimonial de entidades do setor público” (CFC, 2012, p. 8). O objeto da contabilidade aplicada ao setor público é o patrimônio público e tem por objetivo:

[...] fornecer aos usuários informações sobre os resultados alcançados e os aspectos de natureza orçamentária, econômica, financeira e física do patrimônio da entidade do setor público e suas mutações, em apoio ao processo de tomada de decisão; a adequada prestação de contas; e o necessário suporte para a instrumentalização do controle social (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2012, p. 8).

As informações disponibilizadas pela contabilidade aplicada ao setor público têm por objetivo propiciar a prestação de contas do patrimônio público, que se consolida a partir da gestão que é realizada, a qual depende da condução das atividades e do trabalho que é desenvolvido pelos responsáveis pela gestão.

Já o controle extracontábil consiste no acompanhamento físico do bem, a fim de promover segurança para prolongar a sua vida útil, nesse controle é essencial desenvolver atividades que permitam a identificação e localização do bem e dos responsáveis pela sua guarda de forma prática.

A figura 1 apresenta o fluxo de gestão patrimonial; também caracteriza a qual tipo de controle cada atividade faz parte.

Figura 1 Caracterização dos fluxos da gestão patrimonial a partir dos controles contábeis e extracontábeis.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Ao analisarmos o fluxo de gestão patrimonial a partir dos controles contábeis e extracontábeis, observamos que a característica de cada ação se torna interdependente entre elas. Dessa forma, faz-se necessário que a organização institucional busque delinear com desvelo o fluxo de gestão patrimonial, de modo que, permita o desenvolvimento das atividades de forma unitária e coletiva, assentindo assim para o êxito na conclusão de cada ação específica e conseqüentemente de todo o processo.

2.1 O controle contábil e extracontábil nos acervos bibliográficos físicos

O controle contábil busca propiciar a prestação de contas do patrimônio público, tem o dever de manter as informações do sistema de patrimônio convergentes com as registradas pela contabilidade, que tem por objetivo espelhar a realidade do patrimônio das instituições públicas, acompanhando os atos e fatos da execução orçamentária, controlando e registrando as variações patrimoniais.

Quando citamos sobre controle contábil, um dos pontos descritos como a principal mudança, sob o ponto de vista da gestão patrimonial pública, são as novas demandas de controles, que incluem a valoração do bem patrimonial. Voltando esse aspecto para os acervos bibliográficos, Loss (2019, p. 10) aponta que "a valoração do acervo, com base na sua unicidade ou ainda na sua relevância para a área, adverte à instituição sobre a importância de preservar seu patrimônio e assegurar sua continuidade para as futuras gerações de pesquisadores".

Para que essa valoração ocorra é preciso aliar a ela os controles extracontábeis, a fim de que se disponha de um resultado positivo em relação à identificação e localização dos itens, como também, a redução da deterioração dos bens. A organização da biblioteca deve adotar mecanismos e estratégias para estruturar e sustentar a segurança em seu ambiente.

Para assegurar maior vida útil ao acervo, o emprego de condutas de prevenção pode ser um dos métodos mais eficientes quando nos referimos a custos financeiros. O planejamento de ações preventivas deve estar no cotidiano das instituições com o intuito de contribuir com a redução da deterioração de seus acervos bibliográficos físicos, tornando possível a adoção de práticas de proteção que incluem o monitoramento das condições ambientais, o armazenamento, a higienização, os procedimentos de manutenção e o planejamento de ações para desastres. Báez (2006, p. 27) analisa que na

[...] história da destruição de livro se observa que a destruição voluntária causou o desaparecimento de 60% dos volumes. Os restantes 40% devem ser atribuídos a fatores heterogêneos, entre os quais se destacam os desastres naturais (incêndios, furacões, inundações, terremotos, maremotos, ciclones, tempestades tropicais etc), acidentes (incêndios etc), os agentes biológicos (como a traça, a broca e outros insetos), mudanças culturais (extinção de uma língua, modificação de uma moda literária) e os próprios materiais com os quais se fabricou o livro (a presença de ácidos no papel de século XIX está destruindo milhões de obras). É difícil conviver com estas questões, mas o certo é que, neste momento, quando você lê estas linhas, pelo menos um livro está desaparecendo para sempre.

Visando minimizar os fatores heterogêneos em prol de qualificar a segurança e conservação dos acervos bibliográficos físicos, diversos regimentos são apresentados em documentos para a otimização desses cuidados, a fim de apresentar os principais agentes de deterioração dos acervos e quais são as precauções recomendadas para desacelerar esse processo, foram consultados nesta pesquisa diversos títulos, porém adotou-se como base quatro deles: (a) Caderno técnico: Armazenagem e manuseio, editado por Shereilyn Ogden; (b) Considerações sobre preservação na construção e reforma de bibliotecas: planejamento para preservação editado por Michael Trinkley; (c) Noções Básicas de Conservação de Livros e Documentos elaborado por Maria Aparecida de Vries Mársico; (d) Guia de preservação & segurança Biblioteca Nacional Brasil - dissertação de mestrado sob a autoria de Jayme Spinelli Junior. Optamos por esses títulos porque seus autores apresentam amplos conhecimentos sobre a temática, com diversas publicações e desenvolvimento de atividades profissionais de preservação e conservação.

Dialogando com esses documentos, identificamos que o planejamento para se garantir uma maior vida útil aos itens deve iniciar-se na elaboração do projeto de edificação da biblioteca em que, seja pensado para otimizar o acompanhamento regular do estado e manutenções de seus telhados, dos sistemas elétricos e hidráulicos etc., de modo a minorar as avarias em suas estruturas e nos materiais que serão acondicionados sob ela.

A estrutura da biblioteca estando bem consolidada irá impactar substancialmente nos fatores que devem ser considerados para se garantir a segurança do acervo com as particularidades inerentes a cada fator que serão apresentados a seguir.

2.1.1 Furtos e mutilações

Iniciamos a apresentação das particularidades inerentes à segurança do acervo bibliográfico físico pelos fatores de riscos que incluem furtos e mutilações, por serem frequentes em bibliotecas e consistiram em uma perda substancial para a instituição, causando prejuízos financeiros e privando a comunidade de acessar os conteúdos das obras extraviadas. A privação de acesso à informação se consolida frente a possibilidade do livro não ser mais encontrado no acervo ou para aquisição ou pela insuficiência de recursos para sua reposição. Esse cenário pode impossibilitar que as futuras gerações tenham acesso a informações e conteúdos presentes nesses materiais, fazendo com que as perdas sejam irreparáveis. Em face disso, urge a necessidade de adoção de medidas para prevenir os furtos e mutilações dos itens que compõem o acervo físico das bibliotecas.

Para evitá-los é primordial estruturar um ambiente que permita o desenvolvimento de ações de prevenção. Fazer com que os acessos às bibliotecas sejam organizados de modo a possibilitar o acompanhamento do fluxo de entrada e saída de usuários, garantindo aos servidores a máxima visibilidade possível dos usuários e coleções é um bom prelúdio. Como dispositivos de intimidação psicológica e aumento do controle, Para melhorar essa visibilidade, algumas instituições optam pela instalação de espelhos convexos pelo ambiente da biblioteca ou instalam circuitos fechados de televisão para ampliar a cobertura do monitoramento

Como exemplos de ações de baixo custo, a fim de evitar os furtos, há a instalação de guarda-volumes antes da entrada principal da biblioteca, de forma a possibilitar que os usuários depositem seus pertences como bolsa, mochilas, pastas etc. antes de adentrar ao ambiente. Outra execução é estabelecer um fluxo para a realização do processamento técnico, em que, seja identificado a qual instituição o bem pertence, com

a finalidade de garantir a sua propriedade e auxiliar no registro de informações patrimoniais. A disponibilização de fotocopiadoras dentro da biblioteca também pode contribuir com a minimização das possibilidades de furtos e mutilações de livros, dado que, se o usuário não estiver habilitado para fazer o empréstimo, pode solicitar a cópia do material desde que os limites estabelecidos pelos direitos autorais e do autor sejam respeitados. A instalação de telas nas janelas é mais uma alternativa para se evitar o desaparecimento dos livros.

Dentre as particularidades que desprendem um maior investimento de recursos financeiros, existe a aquisição do sistema antifurto. Esse equipamento permite a instalação de sensores eletromagnéticos nos livros que ao passarem pelas antenas instaladas nas saídas das bibliotecas, sem o devido registro de empréstimo no sistema de gerenciamento do acervo bibliográfico físico, emite alarme sonoro que possibilita a identificação do possível furto. Apesar dos elevados custos, esse equipamento tem se mostrado o mais eficiente para a redução dos furtos em bibliotecas. Vale ressaltar, que para além dessa funcionalidade, existem sistemas antifurtos que permitem, também, a realização de inventários em espaços de tempo cada vez mais reduzidos e com maior eficiência, já que seus sensores possuem tecnologias que recuperam os dados do livros e contrapõem com os dados do sistema, permitindo identificar o que foi localizado ou não.

O estabelecimento de sistema de segurança contra invasões, normalmente denominadas como alarmes contra roubos, instalação de sensores de movimentos pode contribuir com a fiscalização e a redução dos sinistros. Durante o funcionamento da unidade de informação, os funcionários, ali lotados, poderiam identificar alguma tentativa de invasão e após seu fechamento ao público, os vigilantes da instituição poderiam fazer esse acompanhamento.

Ao se falar das possibilidades de prevenção a furtos e mutilações é nítido que existem vários recursos que auxiliam nesse processo. O engajamento da equipe de servidores da biblioteca e o investimento da instituição no desenvolvimento de ações que visem combater essa contrariedade é indispensável para a preservação patrimonial, haja vista que, os usuários mal intencionados sempre vão buscar formas de burlar o sistema de segurança onde os bens são armazenados.

2.1.2 Armazenagem do acervo

A armazenagem consiste na tarefa de imobilizar uma mercadoria entre dois movimentos consecutivos de modo a oferecer segurança e preservar a integridade física

no local em que os bens estejam colocados à disposição para guarda de materiais que, futuramente, serão movimentadas de forma fácil e rápida até a entrega ao destinatário no tempo determinado (RODRIGUES, 2017). A vista disso, as precauções que devem ser tomadas no armazenamento para garantir a preservação dos acervos bibliográficos físicos se caracterizam pelas particularidades inerentes a cada tipo de material.

A edificação, que irá abarcar os acervos, deve ser projetada de modo a garantir excelência no armazenamento, possibilitando o desenvolvimento de ações em prol da conversação e acondicionamento dos livros físicos. Para isso, vários aspectos devem ser considerados, pois a

[...] conservação preventiva engloba as seguintes situações: controle e manutenção das condições ambientais de umidade relativa, de temperatura, da emissão de luz e da limpeza da área destinada à guarda de acervos contra possíveis ataques de agentes biológicos; formas de armazenagem; cuidados quanto aos materiais adotados para os acondicionamentos; atenção quanto ao manuseio, higienização do acervo, análise e gerenciamento dos riscos capazes de afetar o acervo[...] (SPINELLI JUNIOR, 2009, p. 55).

Dentro desses aspectos chamamos atenção para o mobiliário onde será feita a armazenagem e acondicionamento do acervo que deve ser definido de acordo com a finalidade para o qual foi adquirido. Habitualmente, nas bibliotecas, que disponibilizam seus acervos bibliográficos para os usuários de forma aberta - no qual o próprio usuário é responsável pela localização e retirada dos itens para o uso - optam por estantes.

A escolha por estantes deve ser realizada de acordo com o material que será armazenado; para livros recomenda-se que sejam de metais, com pinturas à base de pó que são fundidos ao aço e não emitem substâncias que podem contaminá-los e agredi-los. Além disso, esse tipo de material pode facilitar a limpeza que deve ser realizada preferencialmente com uso de aspiradores de pó e flanelas. Não recomenda-se a utilização de água, mas caso seja utilizada, é necessário verificar se o local onde o livro será recolocado já se encontra seco (OGDEN, 2001).

Quanto à instalação das estantes, Littlefield (2011) corrobora que alguns cuidados podem ser tomados em relação às suas instalações: estruturar o posicionamento das estantes de forma a definir percursos (corredores); ter a garantia de que as saídas de emergências estejam visíveis no interior da biblioteca; utilizar as estantes como barreiras acústicas de modo a criar ambiente de leituras dentro da edificação.

Mársico [2007?] colabora com o argumento apresentando uma série de recomendações técnicas gerais em relação ao armazenamento de livros em estantes,

com a finalidade de facilitar a identificação de procedimentos técnicos corretos ao lidar com problemas cotidianos de conservação de acervos. São elas:

- a) Guardar os livros nas estantes em sentido vertical;
- b) Evitar guardar os livros semi-inclinados, quando os mesmos não couberem nas estantes;
- c) Guardar os livros nas estantes em sentido horizontal, quando os volumes excederem em tamanho a área para a guarda em sentido vertical;
- d) Não sobrepor mais de três volumes ao guardar volumes em sentido vertical;
- e) Manter sempre os volumes maiores como base ao guardá-los em sentido vertical;
- f) Não superlotar as estantes com livros;
- g) Reservar espaço de três milímetros entre cada livro para facilitar sua retirada da prateleira e evitar o atrito entre as capas (desgaste por abrasão);
- h) Utilizar bibliocantos para impedir que os livros tombem;
- i) Posicionar as estantes de modo a evitar a incidência direta de luz solar sobre o acervo, a luz solar provoca o esmaecimento de cores, amarelamento do papel e esfacelamento do couro;
- j) Evitar a utilização de lâmpadas ricas em radiação de ultravioleta, tais como as lâmpadas fluorescentes;
- k) Suspender ou afastar as luminárias que incidam sobre as estantes dos livros;
- l) Não encostar as estantes nas paredes: evita-se que a umidade presente nas paredes se transmita aos volumes.

Seguindo essas particularidades, citadas por alguns autores, é possível que se consiga fazer uma boa armazenagem do acervo bibliográfico físico e com isso aumente sua vida útil dentro da instituição.

2.1.3 Temperatura e umidade

Outros dois fatores que contribuem fortemente para a deterioração do acervo bibliográfico físico são a temperatura e a umidade. Ambos os fatores exercem influência no enfraquecimento da longevidade do papel: o primeiro propicia ações de deterioração mais aceleradas por reações químicas; já o segundo, age diretamente no favorecimento da proliferação de agentes biológicos como fungos, deformações e manchas.

Ogden (2001, p. 18) menciona que cientistas da área de conservação sugerem uma variação diária máxima de aproximadamente 3% nas flutuações mínimas de temperatura e umidade, objetivando minimizar os efeitos desses fatores. Para que essa variação seja

controlada, a utilização de equipamentos que façam a medição como termômetros e higrômetros, podendo ser utilizado também o termohigrômetro (junção dos dois equipamentos) são indicados, bem como a utilização de umidificadores, desumidificadores, climatizadores e condicionadores de ar.

Dentre os documentos analisados nesta pesquisa, realizamos uma compilação que serviu como referência para a tratativa da questão da temperatura e umidade, apresentando os valores que consideramos adequados para garantir a segurança do acervo. Como apresentado no quadro 1 abaixo:

Quadro 01 Indicativo de temperatura e umidade

AUTOR	TEMPERATURA	UMIDADE
Ogden (2001, p.18)	Entre 18° e 24°C	45%
Trinkley (2001, p.56)	Entre 18° e 24°C	45% a 55%
Spinelli Junior (2009, p. 92)	Inferior a 21°C	Inferior a 50%
Mársico ([s/d], p.3)	Entre 22° e 25°C	55%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

O que se ressalta no apontamento desses autores, apesar das sutis diferenças, são as aproximações dos padrões das indicações de temperaturas e percentuais da umidade do ar para o local em que um acervo será armazenado. Mesmo que esses valores sejam mantidos no ambiente, é indispensável que outras particularidades sejam levadas em consideração para garantir a segurança do acervo.

2.1.4 Iluminação

Ao se pensar em preservação do acervo físico, a definição adequada de iluminação do ambiente, também deve ser analisada, pois a luz natural ou artificial provoca a aceleração da degradação do papel. Sobre isto, Spinelli Junior (2009, p. 30) menciona que a “[...] luz, natural ou artificial, é um tipo de radiação eletromagnética capaz de fragilizar os materiais constitutivos dos documentos, induzindo um processo de envelhecimento acelerado”.

A incidência direta da luz natural ou artificial sobre o acervo provocam o esmaecimento de cores, amarelamento do papel e aceleração da degradação do material. Todavia, a progressividade da degradação não está associada apenas a

incidências de luz, mas também, ao tipo de material armazenado no ambiente, ao tempo de exposição à luz e à intensidade da radiação que atua sobre o acervo, tais fatores são determinantes para que o processo de degradação se estabilize ou agrave.

A exposição direta dos materiais bibliográficos físicos à iluminação natural pode ser evitada com a utilização de persianas, cortinas e filtros absorventes de ultravioletas ou através da utilização da técnica de iluminação zenital. Essas indicações podem ser bastante apropriadas, pois contribuem com a desaceleração da degradação.

Caso a edificação não permita a utilização da iluminação natural, é imprescindível que seja utilizada a iluminação artificial que menos acomete a degradação aos acervos. A escolha da lâmpada mais adequada a ser utilizada no ambiente depende da estrutura do edifício, da altura do pé-direito e da ventilação que influenciam significativamente na influência da temperatura e na distância que a iluminação deve ficar do acervo. As lâmpadas fluorescentes são ricas em radiação ultravioleta e propagam pouco calor, já as comuns são antagônicas e emitem uma grande quantidade de calor e pouca radiação, desse modo, os danos causados por elas dependem da distância que o acervo está armazenado e da possibilidade de controle da temperatura do ambiente.

Posto que não existe um tipo de luz que não agrida os acervos, devemos nos ater a buscar formas de diminuir os efeitos prejudiciais causados pela iluminação. Para um melhor resultado a preocupação com a questão deve iniciar com a elaboração do projeto de edificação da biblioteca que possibilitará uma redução nos danos provocados pela luz: seja ela natural ou artificial.

2.1.5 Poluição atmosférica e agentes biológicos

Somados a essas particularidades que ampliam a degradação dos acervos bibliográficos físicos, temos a poluição atmosférica que é considerada por Mársico [2007?] como um dos aspectos que mais atinge aos acervos, já que tais poluentes derivam da poeira cotidiana que se deposita sobre os materiais e demais poluentes oriundos de gases tóxicos que são emitidos por automóveis, fábricas, queimadas etc., que são facilmente propagados.

Para minimizar os efeitos nocivos é viável a utilização de aparelhos de ares refrigerados e sistemas de ventilação com acoplamento de filtros e adoção de política sistemática de higienização. A elaboração de um bom projeto para a construção da edificação, em que se torne possível a eliminação de coletores de poeira como peitoris e bordas, a utilização de cantos arredondados para minimizar a poeira e de junções em meia-cana entre os pisos e as paredes para facilitar a limpeza, também são de grande

valia para minimizar os danos. As características da poluição atmosférica, acrescidas de fatores como a temperatura e a umidade, contribuem de modo significativo com aceleração da degradação e proliferação de agentes biológicos nocivos ao acervo e aos usuários da biblioteca.

Autores como Trinkley (2001); Mársico [2007?] e Spinelli Junior (2009) descrevem que os agentes biológicos estão relacionados a roedores, insetos e microrganismos comuns em ataques nos acervos de bibliotecas, destacando-se os fungos, bactérias e parasitas. Esses agentes são causadores de danos irremediáveis ao acervo e também à segurança do prédio, portanto, cuidados prévios devem ser tomados para evitar a proliferação.

Trinkley (2001) indica que as medidas estruturais que prezam por boas práticas de projeto arquitetônico e construção civil podem manter as pragas mais distantes das bibliotecas. Todavia, a adoção da cultura de prevenção tende a ser um aliado formidável ao processo, posto que, os microrganismos, insetos e roedores que atacam o acervo basicamente são atraídos por ações do homem que ao manusear o acervo e fazer uso do ambiente depositam partículas que servem como fonte de alimentação para esses agentes.

Como forma de combater esses agentes e propiciar resultados benéficos ainda mais consolidados podem ser utilizados produtos químicos para desinfestação do acervo, para mais, a manutenção do local de guarda do acervo bibliográfico físico deve ficar distante de fontes de alimentos; o lixo deve ser retirado todos os dias após o final do expediente para que se evite a pernoite; substituir os vidros quebrados das janelas para minimizar a poluição atmosférica; arejar o ambiente e os armários onde os livros estejam guardados abrindo suas portas por algumas horas; instalar telas anti-insetos nas janelas que permitam uma boa circulação do ar; calafetar todas as aberturas de janelas e de entradas de ar garantir flutuações mínimas na temperatura e umidade do ar; não colocar plantas vivas no ambiente do acervo.

Objetivando complementar as ações de prevenção, a fim de, garantir uma maior vida útil aos acervos bibliográficos físicos, a elaboração de planos para acompanhamento de riscos, bem como para o caso de desastres como incêndios, enchentes e tempestades etc. pode vir a contribuir expressivamente com a segurança dos acervos. O acompanhamento sistematizado dos possíveis riscos pode sinalizar uma situação, em que, o desenvolvimento de uma ação possa evitar desastres, além disso, eles aceleram o processo de tomadas de decisões em caso de sinistros, ampliando o tempo de resposta e conseqüentemente a segurança dos itens, dos servidores e usuários da biblioteca.

3 Considerações finais

Como discutido no decorrer desta pesquisa, as atividades essenciais para a gestão patrimonial dos acervos bibliográficos físicos nas bibliotecas das universidades públicas federais são amplas e as particularidades presentes no processo, em virtude das características dos bens, intensificam a necessidade de múltiplos e distintos encargos.

A partir das perspectivas que foram apresentadas é possível indicar a complexidade do processo de segurança do acervo bibliográfico frente à vulnerabilidade dos materiais informacionais e a quantidade de variáveis que agem sobre eles intensificam esse cenário de degradação. Os custos para aquisição dos equipamentos que contribuem com o processo de segurança são altos, porém necessários para que seja possível disponibilizar com qualidade o acesso a informações ao maior número de usuários. Ademais, fica claro que existem várias possibilidades de avançar sobre alguns aspectos desprendendo poucos recursos, cabendo aos responsáveis pelas bibliotecas buscarem técnicas que mais se adequem a realidade de sua instituição.

A implementação e desenvolvimento de inovações se torna essencial para a qualificação da gestão patrimonial de acervos bibliográficos físicos, pois poderá possibilitar o aprimoramento significativo do processo com ações pontuais que propiciem relevantes impactos em todos o contexto da gestão. O engajamento dos gestores e da equipe da biblioteca no desenvolvimento de ações que visem minimizar o extravio e deterioração dos materiais se torna imprescindível, uma vez que os usuários mal intencionados sempre vão buscar formas de burlar o sistema de segurança onde os bens são armazenados.

Por fim, cabe ressaltar que o estudo não teve o objetivo de esgotar todos os aspectos do tema, portanto é oportuno o desenvolvimento de novos estudos, com outras perspectivas, a fim de aprimorar as técnicas e metodologias com o intuito de promover inovações para qualificar a segurança dos acervos bibliográficos físicos de instituições públicas, bem como os processos inerentes à gestão patrimonial.

Referências

- BAEZ, Fernando. História universal da destruição de livros: das tábuas numéricas a Guerra do Iraque. Rio de Janeiro, RJ: Ediouro, 2006.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Normas brasileiras de contabilidade: contabilidade aplicada ao setor público: NBCs T 16.1 a 16.11. Brasília, DF: Conselho Federal de Contabilidade, 2012.
- COUTINHO, José Roberto de Andrade. Gestão patrimonial na administração pública: noções gerais sobre os bens das entidades que integram a administração pública e sua utilização. Rio de Janeiro, RJ: Lumem Juris, 2004.

- FIGUEIREDO, Francisco Carlos Marques. *Gestão Patrimonial: um estudo sobre o controle de material permanente na Universidade Federal do Maranhão*. 2015. Dissertação (Mestrado em Administração) - Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, SC, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/4765/FIGUEREDO%2c%20FRANCISCO%20CARLOS%20MARQUES.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 mar. 2020.
- LITTLEFIELD, David. *Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto*. 3.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2011.
- LOSS, Miriam Moema. *Valoração de acervo bibliográfico: estudo de preservação do patrimônio histórico, cultural e científico de uma biblioteca universitária*. 2019. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/198704/001099725.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 mar. 2020.
- MATIAS, Anderson Cortez. *Gestão patrimonial: contribuição para o controle de bens móveis na Universidade Federal do Rio Grande do Norte*. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes) - Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8630?locale=pt_BR. Acesso em: 05 abr. 2020.
- MÁRSICO, Maria Aparecida de Vries. *Noções básicas de conservação de livros e documentos*. [S.l]: [s.n], [2007?]. Disponível em: <https://simagestao.com.br/wp-content/uploads/2016/05/Nocoas-Basicas-de-Conservacao-de-Livros-e-Documentos.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2020.
- OGDEN, Shereilyn (ed.). *Armazenagem e manuseio*. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. Disponível em: http://arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/08/1_9.pdf. Acesso em: 22 mar. 2020.
- RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrosio. *A gestão estratégica da armazenagem*. 3.ed. São Paulo, SP: Aduaneiras, 2017
- SANTOS, Gerson dos. *Gestão Patrimonial*. Florianópolis, SC: Secco, 2010.
- SPINELLI JUNIOR, Jayme. *Guia de preservação e segurança da Biblioteca Nacional Brasil*. 2009. Dissertação (Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais) - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, RJ, 2009. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/2703>. Acesso em: 02 mar. 2020.
- TRINKLEY, Michael. (ed.). *Considerações sobre preservação na construção e reforma de bibliotecas: planejamento para preservação*. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. 2001. Disponível em: <http://arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/07/38.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2020.
- TORRES JUNIOR, Fabiano; SILVA, Lino Martins da. *A importância do controle contábil e extra-contábil dos bens permanentes adquiridos pela administração pública federal*. *Revista de Contabilidade do mestrado da UERJ*. Rio de Janeiro, RJ, v. 8, n. 2, p. 11-37, 2003. Disponível em: <https://www.e->

publicacoes.uerj.br/index.php/rcmccuerj/article/view/5596. Acesso em: 02 mar. 2020.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Manual de administração patrimonial. São Paulo, SP: COMPATRIM – GEFIM, 2013.

ABSTRACT:

The inherent peculiarities of the different types of libraries configure them as a favorable environment for the implementation of innovations in their administrative processes. As one of these processes highlights the patrimonial management of the physical bibliographic collections, which are consolidated as central to the organizational structure of the libraries, in this investigation we will specify the libraries of the federal public universities that corroborate this perspective. The present investigation aims to present the factors that can interfere in the quality of the patrimonial management of the physical bibliographic collections with the aim of providing an opportunity to reflect on the possibility of implementing innovations in the process. The investigation was methodologically based on a bibliographic investigation that allowed the researchers to have a constructive theoretical basis on the subject studied. As a result, the complexity of the security process of the physical bibliographic collection is perceptible in view of the vulnerability of the informative materials and the number of variables that act on them that end up intensifying this scenario of degradation.

KEYWORDS: Asset Management; University Library; Physical Bibliographic Collection.

RESUMEN:

Las peculiaridades inherentes a los distintos tipos de bibliotecas las configuran como un entorno propicio para la implantación de innovaciones en sus procesos administrativos. Como uno de estos procesos se destaca la gestión patrimonial de los acervos bibliográficos físicos, que se consolida como central en la estructura organizacional de las bibliotecas, en esta investigación especificaremos las bibliotecas de las universidades públicas federales que corroboran esta perspectiva. La presente investigación tiene como objetivo presentar los factores que pueden interferir en la calidad de la gestión patrimonial de las colecciones bibliográficas físicas con el fin de brindar una oportunidad para reflexionar sobre la posibilidad de implementar innovaciones en el proceso. La investigación se planteó metodológicamente a través de la investigación bibliográfica, lo que permitió a los investigadores tener una base teórica constructiva sobre lo ya estudiado en el tema. Como resultado, se hizo perceptible la complejidad del proceso de seguridad del acervo bibliográfico físico ante la vulnerabilidad de los materiales informativos y la cantidad de variables que actúan sobre ellos, intensificando este escenario de degradación.

PALABRAS CLAVE: Gestión de Activos; Biblioteca Universitaria; Colección Bibliográfica Física.